

Núcleo de Ensino

A LINGUAGEM MUSICAL NO ENSINO DA HISTÓRIA

Core Teaching

THE MUSICAL LANGUAGE IN HISTORY TEACHING

Célia Maria David¹

<http://lattes.cnpq.br/2357288415811131>

Bárbara Schneider de Figueiredo²

schneider_barbara@hotmail.com

Lara Scorsato Saya³

larasaya@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8687134462215678>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

RESUMO: O projeto tem como objetivo a utilização da música como documento histórico e material didático, para o ensino da História. Tem como princípio que linguagem musical desperta o interesse dos alunos, por ser naturalmente motivadora, o que facilita a compreensão da História e possibilita que ela faça parte da realidade dos alunos.

Palavras-chave: música. aprendizagem. ensino da história.

ABSTRACT: *The aim of this project is to use music as an historical document and learning material for the teaching of History. The musical language arouses the students' interest because it is naturally motivating. It makes easier the understanding and enables it to be part of students' reality.*

Keywords: *music. learning. teaching of history.*

OBJETIVO DO PROJETO

Este projeto tem como objetivo trabalhar a canção como documento histórico e material didático para o ensino de História, em salas do 9º ano do Ensino

¹ Coordenadora do projeto, professora do Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional (DECSPI) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Câmpus de Franca, Avenida Eufrásia Monteiro Petrágliã, 900, Jardim Dr. Antônio Petrágliã, CEP: 14409 – 160, Franca, São Paulo, Brasil. Home Page: www.franca.unesp.br.

² Graduanda em História pela - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". (UNESP), Câmpus de Franca, bolsista do Programa Núcleo de Ensino da UNESP, ano 2011. E-mail: schneider_barbara@hotmail.com.

³ Graduanda em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Câmpus de Franca, bolsista do Programa Núcleo de Ensino da UNESP, ano 2011. E-mail: larasaya@gmail.com.

Fundamental II. O entendimento que o move assenta-se em dois princípios: por um lado a concepção de que o material didático para o ensino de História requer seja analisado como uma fonte para a construção do conhecimento histórico e, na mesma proporção, um caminho para sua (re)interpretação. Nesta pauta a linguagem musical distingue-se como:

[...] reflexo de determinado tempo histórico, por isso uma fonte que se abre ao pesquisador. Ademais, o reconhecimento de que a canção configura-se como recurso didático privilegiado que envolve larga possibilidade de trato metodológico concernente à construção do conhecimento; acrescente-se - prazeroso e naturalmente motivador (DAVID, 2006, p. 126).

Por outro, busca-se intermédio da música, uma forma de ensinar História, que seja mais motivadora, mais interessante e mais significativa para o aluno. Trata-se de uma nova concepção e postura didático-metodológica para se trabalhar a disciplina História na sala de aula, postura que reconhece a importância de uma de outra.

[...] a História é necessária por ser uma das mais importantes expressões de humanidade, como é a Música, por exemplo. Tanto a História como a Música parecem disciplinas sem utilidade, porém basta imaginar um mundo em que elas não existissem para perceber sua importância (SÃO PAULO, 2008, p. 41).

A proposta de uma nova postura didático-metodológica, que se baliza por distinguir o aluno como sujeito da sua aprendizagem aliada a uma nova concepção de História que se abre para novos objetos, novos problemas, novas abordagens põem em xeque os documentos ditos oficiais, com relação à memória e a História, e o aprendizado que tem na memorização seu fim primordial.

De acordo com David (2010, p. 80),

Muitas experiências realizadas com música, literatura, cinema e outras linguagens revelam a possibilidade de se confrontar a chamada linguagem oficial com outras que, muitas vezes, são desprezadas pelos professores.

Portanto, utilizando-se esse recurso, o projeto busca a percepção do movimento histórico por intermédio da canção, sob o entendimento de que ela é uma expressão do contexto no qual se insere; ademais, que a visualização do

contexto político e social de uma época, por intermédio da canção, nas situações de ensino, torna-se mais fácil, por ser esta, naturalmente motivadora.

[...] no processo de aprendizagem as fontes se transformam em recursos didáticos, na medida em que são chamadas para responder perguntas e questionamentos adequados aos objetivos da história ensinada [...] (DEVELAY, 1999, p. 19 apud ABUD, 2005, p. 310).

Enfim, busca-se com este projeto, uma experiência didática, uma proposta alternativa que possibilite a renovação do ensino de História, tornando-o mais motivador e significativo para os alunos.

JUSTIFICATIVA

Um projeto desta natureza justifica-se se tendo em conta a implementação da Proposta Curricular de História do Estado de São Paulo/2008 que põe em xeque os princípios norteadores dos Parâmetros Curricular Nacionais 1998, com relação à concepção de História e de ensino da disciplina. Esta proposta recupera não só a divisão quadripartite da História - Idade Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea; tendo a História do Brasil: Colônia Império e República como um apêndice - como estabelece por intermédio da gestão e dos Cadernos do Professor e Caderno do Aluno, o que Maria Inês Fini, denomina de Cadeia de Comando Pedagógico (SÃO PAULO, 2008). Trata-se ademais de uma investida contra os eixos-temáticos, que nortearam os procedimentos didático-metodológicos dados aos conteúdos, conforme disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais/1998.

Os conteúdos tratados por meio dos Eixos não necessitam de uma ordem pré-estabelecida, todavia, devem partir do universo do aluno, isto é, de sua História e da realidade que se insere, ampliando-se em questões locais, regionais e globais, em diferentes tempos e contextos traçando sempre paralelos entre semelhanças e diferenças, permanências e mudanças no processo histórico (MARTINO; FONSECA, 2006, p. 103).

A Proposta Curricular/2008 coloca em cena, mais uma vez, a História na perspectiva linear, evolutiva, escatológica, pelo menos na programação prevista até a 9ª série, quando então, retoma o tratamento sob o paradigma da chamada História Integrada, momento em que se iniciam os estudos dos temas relativos à História do Brasil.

O Caderno do Professor é, na realidade, um roteiro que desafia a autonomia do professor, porquanto estabelece os conteúdos que deverão ser ministrado, por bimestre, o tempo de duração das aulas, o procedimento e os instrumentos de avaliação e de recuperação. Embora neste documento haja uma considerável indicação de fontes outras como recursos didáticos, para o desenvolvimento dos conteúdos, o tempo estipulado nas situações de aprendizagem é naturalmente um delimitador deste uso. Acrescente-se: a canção popular foi desconsiderada nesta indicação. Portanto, a proposta da linguagem musical no ensino a história, como proposta de ação pedagógica é um desafio e um recurso que só é posta, como tentativa de se quebrar o esquema tecnicista estabelecido, usualmente na rotina pedagógica e, neste momento, reforçado pelos princípios da referida Proposta Curricular. A motivação natural que a música proporciona, e a riqueza com que os cancioneiros colocam em cena, as situações e contextos que cantam, de maneira indivisa – letra e música – indicam a possibilidade de se otimizar o tempo estipulado na relação direta com a motivação do aluno.

O que se propõe é o tratamento da canção como documento histórico e centro gerador, que tem no aluno o seu ponto de partida.

Para que a escola forme pessoas atuantes e participantes da sociedade, é fundamental que o aluno conheça e entenda os processos de produção do conhecimento histórico. Por isso, o ensino de História deve estar vinculado à vivência do aluno (SÃO PAULO, 1992, p. 11).

Pesquisas revelam que um dos fatores responsáveis pela falta de interesse dos alunos está ligado à dinâmica das aulas, ainda assentes nos métodos ditos tradicionais, nos quais o aluno é um mero espectador, sem nenhuma abertura para discussão e para expor sua opinião, enfim que lhe permita ter voz. Acredita-se que por intermédio da música e levando os alunos a se reconhecerem como sujeitos da História trilha-se o caminho que conduz ao objetivo de levá-los a se interessarem pela aula e desenvolverem o senso crítico. Acrescente-se a relevância da leitura também crítica da música, letra e melodia indivisivelmente e, por conseguinte, de todas as representações artísticas, como fontes para a História, e sua utilização como recurso didático.

Atualmente os meios de comunicação, o computador, a internet, desafiam a postura tradicional, passiva, na qual os alunos mantêm a atenção focalizada em livros e no ensino, usual, do professor falando e os alunos escutando passivamente.

O uso de diferentes linguagens, para a produção de conhecimento, entre elas a musical, para além de uma manifestação artística é uma representação social, política e cultural, por meio da qual fala um compositor, homem de um determinado tempo e lugar portador de uma concepção que também é política, social, cultural e mesmo ideológica. A música é uma ferramenta que além de conteúdo, proporciona a facilidade do trabalho didático, instiga a participação e consequente entendimento por parte dos alunos. A linguagem musical

Reclama uma postura didática diferente da tradicional, dialética, momento privilegiado para que os alunos, na plataforma da canção, tenham voz e sejam ouvidos num espaço também dinâmico, no qual a própria posição das carteiras, enfileiradas, estão na contramarcha do processo. (DAVID, 2006, p. 128).

A escolha do 9º ano do Ensino Fundamental II justifica-se, tendo-se em conta, por um lado que embora a seqüência prevista na escolaridade de 9 anos, a passagem do 9º para o 1º ano do Ensino Médio não se faz de maneira natural, pelo contrário há uma ruptura que para o aluno significa um recomeçar com novas posturas, novos procedimentos, praticamente sem interlocução com a prática que permeia o ciclo II do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Trata-se, ademais, de uma série onde os professores revelaram ter maior dificuldade em despertar o interesse dos alunos pelas aulas de História, tidas a conta de conteúdos velhos para serem memorizados, sobretudo diante do novo currículo proposto para esta série pela Proposta Curricular (SÃO PAULO, 2008, p. 44) referida.

A linguagem musical, na perspectiva do centro gerador, permite a articulação do local, regional e o alargamento para contextos históricos maiores, num movimento do ir e vir – presente X passado, suas singularidades, semelhanças, diferenças, permanências e transformações de uma maneira mais dinâmica, porque envolve o pensar, o refletir. Ademais e, sobretudo abre agendas de pesquisa.

Para que a criança alcance um “modo de pensar histórico” e possa ver-se como sujeito ativo da História, é preciso escolher os conteúdos do ensino a partir do tempo presente, estabelecer diálogos entre passado e presente, identificando neles permanências

e mudanças, simultaneidade e conexão temporal. (MALATIAN, 2006, p. 16).

DESCRIÇÃO DETALHADA DA PROPOSTA

Trata-se de um projeto de ação–pedagógica, que será encaminhado a partir de procedimentos metodológicos de abordagem construtivista, referenciado pelo centro gerador.

Destacam-se os procedimentos:

- 1) Seleção das classes, privilegiando os critérios de classificação dado pelo professor com relação à disciplina e participação, tendo-se em conta que o interesse está voltado para a avaliação do projeto em classes com perfil diferenciado, para que se possa comparar o aproveitamento e participação dos alunos;
- 2) Observação das classes selecionadas para obter-se subsídios para a elaboração dos planos de aula;
- 3) Reuniões dos bolsistas com a Coordenadora do Projeto e os professores das classes onde serão desenvolvidas as atividades para seleção de conteúdos/temas e discutir os procedimentos a serem adotados.
- 4) Seleção de músicas com temática correspondente aos conteúdos partir de alguns compositores referenciais, como: Chico Buarque, Tom Jobim, Gonzaguinha, Caetano Veloso, Paulinho da Viola, Milton Nascimento, Ari Barroso, Almir Sater, Cazuza, Renato Russo, Djavan, Moraes Moreira, Zé Ramalho, entre outros, que atendam à indicação e repertório dos alunos.
- 5) Organização das aulas/oficinas para serem desenvolvidas diretamente nas salas de aula.
- 6) Pesquisa e seleção de textos e outros materiais complementares aos conteúdos/temas.
- 7) Estudo e análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais - História/1998 da Proposta Curricular do Estado de São Paulo - História/2008.
- 8) Apresentar em sala de aula o projeto que será trabalhado. Discuti-lo com os alunos e elaborar o que podemos chamar de “regras do jogo”.
- 9) O desenvolvimento do projeto será realizado com visitas quinzenais dos estagiários. Poderá haver revezamento entre os estagiários nas salas

- selecionadas, para que esses tenham experiências em ambas as salas, facilitando assim a elaboração e abordagem do conteúdo;
- 10) Reuniões semanais dos bolsistas com a Coordenadora do Projeto para a avaliação, revisão e possíveis reformulações nos planos de aula.
 - 11) A pesquisa bibliográfica terá curso durante todo o desenvolvimento da pesquisa;
 - 12) Com as ferramentas dadas no decorrer do projeto para a análise crítica das músicas, os alunos terão, como avaliação final, escolher/indicar em grupos uma música atual e analisá-la.

REFERÊNCIAS

ABUD, K. M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Brasília, DF: MEC : SEF, 1998.

DAVID, C. M. Música e ensino de história. In: MALATIAN, T. M.; DAVID, C. M. (Org.). **Ensino de história**. São Paulo: Ed. Unesp : Pró-Reitoria de Graduação, 2006. (Pedagogia cidadã. Cadernos de formação).

DAVID, C. M. **Currículo de história, mudanças e permanência**: a proposta curricular do Estado de São Paulo. 2010. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2010.

LE GOFF, J. **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MALATIAN, T. M. O conhecimento histórico e seu ensino In: MALATIAN, T. M.; DAVID, C. M. (Org.). **Ensino de história**. São Paulo: Ed. Unesp : Pró-Reitoria de Graduação, 2006. (Pedagogia cidadã. Cadernos de formação).

MARTINO, V. F.; FONSECA, G. M. Eixos temáticos: conceitos e experiências nas séries iniciais do ensino fundamental In: MALATIAN, T. M.; DAVID, C. M. (Org.). **Ensino de história**. São Paulo: Ed. Unesp : Pró-Reitoria de Graduação, 2006. (Pedagogia cidadã. Cadernos de formação).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular para o ensino de história: 1º grau**. São Paulo: SE : CENP, 1992.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Proposta curricular: história**. São Paulo: SE : CENP, 2008.